

ASPECTOS DA BIOLOGIA DO *Aedes albopictus* (SKUSE, 1894) (DIPTERA: CULICIDAE), A NÍVEL DE CAMPO

DAVID PEREIRA NEVES & RIVANY FERNANDES DA SILVA

Departamento de Parasitologia, ICB/UFMG, Caixa Postal 2486, 31270 Belo Horizonte, MG, Brasil

Biology aspects of the *Aedes albopictus* (Skuse, 1894) (Diptera: Culicidae), at fields level — After the *Aedes albopictus* has been discovered by Neves & Espínola (1987) at Minas Gerais state, we begun studying some biologic aspects, such as breeding places, host preference, times of feeding and the preferred places for blood feeding.

Key words: *Aedes albopictus* — breeding places — hematophagy

O *Aedes albopictus* foi detectado em Minas Gerais em junho de 1986, conforme trabalho de Neves & Espínola (1987). Como sua biologia entre nós não era conhecida foram então iniciadas algumas pesquisas de campo para alcançar os seguintes objetivos: a) tipos preferenciais de criadouros; b) preferência alimentar de fêmeas; c) horário e ambiente intra e extradomiciliar da hematofagia.

Sendo essa espécie uma vetora potencial do dengue, febre amarela e encefalite torna-se importante saber detalhes de sua biologia em nosso meio.

MATERIAL E MÉTODOS

Local e período do trabalho — A pesquisa foi desenvolvida na Chácara Rancho Alegre, localizada no Bairro Candelária, Distrito de Venda Nova, município de Belo Horizonte, onde pela primeira vez o mosquito foi detectado em Minas Gerais. O período do trabalho foi de outubro de 1988 a março de 1989.

Tipos preferenciais de criadouros — Foram feitas capturas quinzenais de larvas em quatro tipos de criadouros:

- artificiais expostos ao sol: 6 (latas e caixas d'água)
- artificiais à sombra: 5 (latas e caixas d'água)
- naturais expostos ao sol: 5 (buracos no solo, brejo)
- naturais à sombra: 6 (ocos de bambus cortados).

Todos esses criadouros existiam no local e estavam com água de chuva ou com água do sistema estadual de abastecimento (COPASA-MG).

Preferência alimentar de fêmeas — Em quatro iscas oferecidas simultaneamente — homem, ave, bovino e cão — foram capturadas as fêmeas que exerciam a hematofagia. A captura foi feita com capturador de Castro e os insetos mortos em câmara mortífera munida com éter sulfúrico. A identificação específica foi feita no laboratório.

Horário e ambiente intra e extra-domiciliar da hematofagia — Foram feitas duas capturas iniciando-se às 7 horas e terminando às 19 horas. Essas observações foram feitas sobre isca humana presente dentro de casa e no quintal, sob a sombra de árvore (goiabeira frondosa) e ao sol. Os insetos foram também capturados, mortos e identificados pela maneira descrita no item anterior.

RESULTADOS

Após observações dos criadouros e da hematofagia, com identificação das larvas e fêmeas conforme trabalho de Darsie (1986), foi possível constatar o seguinte:

Tipos preferenciais de criadouros:

- artificiais expostos ao sol: 2 positivos, em 6 (33,3%)
- artificiais à sombra: 3 positivos, em 5 (60,0%)
- naturais expostos ao sol: nenhum positivo, em 5 (0,0%)

– naturais à sombra: 5 positivos, em 6 (83,33%)

Preferência alimentar das fêmeas:

De cerca de 162 insetos capturados sobre as iscas, foram obtidas:

- homem: 116 fêmeas – 71,6%
- bovino: 37 fêmeas – 22,8%
- cão: 9 fêmeas – 5,6%
- ave: nenhum inseto

Horário e ambiente intra e extra-domiciliar da hematofagia – Foi observado que as fêmeas exercem a hematofagia desde cedo (7 horas) até à tardinha, variando o pico da hematofagia conforme o ambiente que a isca humana estava localizada, quais sejam:

Intra-domiciliar: apesar de alguns mosquitos terem comparecido pela manhã, nas duas capturas realizadas verificou-se que há um aumento do número de insetos a partir das 14 horas, com o pico da hematofagia entre 17 e 18 horas; até às 19 horas foram capturadas fêmeas sugando dentro de casa.

Extra-domiciliar: nas duas capturas realizadas notou-se que as fêmeas exercem a hematofagia desde cedo (7 horas) até à tardinha (18 horas), com o pico da hematofagia entre 14 e 15 horas. Preferem exercer a hematofagia à sombra, raramente picando a isca exposta ao sol.

Foi observado também, em ambiente extradomiciliar à sombra, que após a hematofagia, as fêmeas são fecundadas pelos machos.

DISCUSSÃO

Escolheu-se os meses chuvosos para se fazer essa pesquisa acatando-se as observações de Sulaiman & Jeffery (1986), e Mori & Wada (1978) que verificaram respectivamente na

Malásia e Japão, o maior número desses mosquitos no período de chuva. Dessa forma, os criadouros encontrados positivos (ocos de bambus cortados e latas) estavam cheios de água de chuva. Preferem criadouros colocados à sombra e os dois criadouros expostos ao sol eram grandes caixas d'água (10 mil litros) com as larvas aglomeradas nas proximidades das paredes dos reservatórios. Nesses dois criadouros, além de larvas de *A. albopictus* foram encontradas larvas de *Anopheles strodei* e *Culex quinquefasciatus*. Nos criadouros representados por bambus cortados só foram encontradas larvas de *A. albopictus*. Nos criadouros presentes no brejo havia larvas de *A. strodei*, mas nunca de *A. albopictus*.

Quanto à preferência alimentar das fêmeas há uma nítida predileção pelo homem e aversão total pelas aves.

A variação horária da hematofagia é bem interessante. Tanto na intra como no extradomicílio as fêmeas picam desde cedo até à tardinha; já o pico da hematofagia ocorre no intradomicílio entre 17 e 18 horas e no extradomicílio entre 14 e 15 horas. Outro fato importante observado é que as fêmeas são fecundadas logo após a hematofagia, ficando os machos sobrevoando as fêmeas que estavam pousadas na fonte alimentar.

REFERÊNCIAS

- DARSIE, R. F., 1986. The identification of *Aedes albopictus* in the nearctic region. *J. Amer. Mosq. Cont. Ass.*, 2: 336-340.
- MORI, A. & WADA, Y., 1987. The seasonal abundance of *Aedes albopictus* in Nagasaki. *Tropical Medicine*, 20: 29-37.
- NEVES, D. P. & ESPÍNOLA, H. N., 1987. O *Aedes albopictus*: outro *Aedes* nos ameaça. *Ciência Hoje*, 5: 82.
- SULAIMAN, S & JEFFERY, J., 1986. The ecology of *Aedes albopictus* (Skuse) (Diptera: Culicidae) in a rubber state in Malaysia. *Bull ent. Res.*, 76: 553-557.